

CORREIO POPULAR

Publicada em 13/9/2008

Opinião

A cultura e as eleições

FERNANDO ALEIXO

aleixo@iar.unicamp.br

O debate político, próprio de um processo eleitoral, cria uma oportunidade de compreendermos melhor as tendências políticas que atuam na cidade. Neste espaço de confronto de idéias e proposições, o eleitorado poderá conhecer as propostas dos candidatos, bem como seus conhecimentos e suas capacidades administrativas para o exercício da função a qual estão pleiteando. Nos programas de governo, que procuram cobrir as deficiências do município, encontram-se como pautas de discussões inúmeras prioridades, como a educação, a saúde, a segurança pública etc.

Um bom programa de governo, entre outras qualidades, deve compreender a dimensão que uma proposta fundamentada para a cultura pode alcançar no desenvolvimento social da cidade. A cultura, aqui considerada como um bem simbólico de direito do cidadão e como o substrato da identidade e da existência social das comunidades, deve ser considerada como prioridade em qualquer plano que objetive o fortalecimento da democracia, a ampliação qualitativa dos índices sociais e econômicos, bem como — e principalmente — a defesa da vida.

No entanto, observando o cenário atual das eleições em Campinas, verificamos que o planejamento dos candidatos a governo não inclui — especificamente — um plano de políticas públicas para a cultura. A área cultural, quando é considerada, é pensada apenas como ações ou programas desarticulados, centrados em eventos e desconectados da realidade e dos potenciais expressivos dos seus diferentes seguimentos. Campinas não dispõe de uma política pública de cultura a altura de sua vocação e de sua produção cultural. Ou seja, as ações do poder público em relação à cultura não atendem em parte as demandas das manifestações, dos bens e dos serviços culturais produzidos por diferentes comunidades, cidadãos e artistas da cidade.

A criação de um planejamento nessa área deve, necessariamente, passar pelo mapeamento dos diferentes núcleos produtores de cultura, pela percepção e pelo respeito à diversidade cultural e, principalmente, pelo levantamento das necessidades prioritárias das distintas manifestações culturais, ouvindo o que os setores apresentam como primordial para sua manutenção, incentivo, fomento, valorização, produção e difusão pública.

Este é o principal desafio em termos de propostas para a cultura neste processo eleitoral: exigir que os candidatos tenham programas específicos para esta área, criados a partir de diálogos reais com a sociedade e com os diferentes seguimentos culturais.

Cabe a todos nós — cidadãos, membros comunitários, artistas, políticos — promover o diálogo para, neste processo de apresentação dos programas de governo, avaliarmos a relevância das proposições, a garantia de procedimentos administrativos e de recursos

financeiros necessários à execução das propostas, bem como a equipe responsável pela execução dos compromissos assumidos na campanha.

Outro aspecto importante é (e será na próxima gestão, seja ela uma continuação ou não) a questão de termos gestores providos de experiência e de conhecimento profundo sobre a diversidade cultural de Campinas. Precisamos de representantes que se comprometam a lutar pela cultura do município e a defender os interesses, os anseios, as necessidades e os desejos da sociedade em termos da produção e das manifestações dos bens culturais.

De imediato, algumas ações pontuais são preponderantes e não podem estar fora de um programa sério de governo: ampliação dos recursos destinados à cultura, manutenção e transparência dos critérios de utilização dos equipamentos culturais, incentivos à pesquisa, à produção, à publicação, à circulação dos bens e das manifestações culturais, criação de leis de fomento às produções artísticas, valorização da diversidade cultural e apoio estrutural e financeiro aos diferentes setores da cultura, ações de preservação do patrimônio cultural de Campinas, propostas de projetos conjuntos com a secretaria da Educação, ações que visam proporcionar à população o acesso aos bens culturais, entre outras medidas necessárias.

Por fim, neste momento do processo eleitoral, devemos analisar qual proposta de governo reconhece como fundamental o investimento na cultura, e que elege entre as prioridades o desafio de elaborar uma política pública de cultura a altura da produção e da diversidade cultural da cidade de Campinas. Estamos aguardando a apresentação das propostas para que possamos avaliá-las e, conseqüentemente, votarmos conscientes, como exige um processo democrático.

Fernando Aleixo é ator e pesquisador teatral.